

## | S U M Á R I O |

*Apresentação; 7*

- U M** Conceito de personalidade; 13
- D O I S** Id — Ego — Superego: as três instâncias virtuais; 17
- T R Ê S** Angústia — Conflitos — Defesas: três temas nodais; 19
- Q U A T R O** Quadro sinótico das defesas; 25
- C I N C O** Repressão ou recalque: retorno do reprimido; 29
- S E I S** Atividades defensivas para ajudar a repressão; 35
- S E T E** Para manter a repressão; 49

- O I T O** Regressão e fixação: as almas gêmeas; 53
- N O V E** Mecanismo defensivo precoce; 59
- D E Z** Atividades defensivas envolvendo a relação com o outro; 63
- O N Z E** Atividades defensivas para a superação de conflitos; 73
- D O Z E** Destaque especial: sublimação; 77
- T R E Z E** Atividades defensivas encontradas nas psicoses; 81
- C A T O R Z E** Capítulo completo: vários autores; 85
- Q U I N Z E** Adendos; 93
- D E Z E S S E I S** Glossário; 97

*Anotações bibliográficas; 109*

## | A P R E S E N T A Ç Ã O |

Cem anos após o surgimento das revolucionárias ideias de Freud, os estratos intelectuais do mundo ocidental estão impregnados de conceitos psicanalíticos. A psicanálise atravessou a cultura, interpretando-a e sendo por ela interpretada, fazendo pouso duradouro nas entranhas das ciências humanas e da filosofia. Todos os avanços da neurociência e da psicofarmacologia não desbancaram a importância e a necessidade das psicoterapias como processo de autoconhecimento, busca curativa dos transtornos mentais e equacionamento e superação dos conflitos existenciais. E, por isso mesmo, todas as formas de psicoterapia não podem abrir mão do que se conhece a respeito dos mecanismos de defesa.

Quando reconhecidas como fator de integração, as defesas compõem a personalidade saudável; quando participam dos transtornos de personalidade, são diagnosticadas como fator de doença. E a forma como o paciente vivencia as suas defesas no comércio da vida repete-se sempre na relação com o terapeuta e com o grupo terapêutico.

Nos seus primórdios, a agressividade e a sexualidade eram as principais justificativas para o surgimento dos mecanismos de defesa. Hoje, sem descartar o que é pulsional, as psicoterapias ocupam-se de fatores diversos, responsáveis por erigir barreiras emocionais e até mesmo funcionais no relacionamento intersubjetivo das pessoas.

É dessa perspectiva que este livro pretende iniciar o leitor no assunto, sempre do interesse das pessoas ligadas à área do conhecimento circunscrita pela sigla "psi" – psicanálise, psiquiatria, psicodrama, psicologia –, bem como do interesse de leigos cultos.

Classicamente o temário foi inaugurado pelos Freud, pai e filha, com o título "mecanismos de defesa do Ego". Outros autores, mesmo reconhecendo que a titulação consagrada não sofrerá mudanças, propõem denominações mais condizentes com o entendimento que se foi formando em torno do tema. Assim: "mecanismos de intercâmbio do Ego", "mecanismos de operação do Ego", "dinâmica de ajustamento do Ego", "dinâmica das relações do Ego", "dinamismos de troca e permutação do Ego" e outras.

Em sentido amplo, as defesas são distinguidas com as seguintes variáveis: o lugar psíquico, o agente, a finalidade, os motivos e, por fim, os seus mecanismos. É desse último parâmetro que falarei.

Segundo o psicanalista Marco Aurélio Baggio<sup>1</sup>, esse é um estudo dos mais bem explorados, não se esperando nada de substancialmente novo em seu ensino e, por isso mesmo, seria imperdoável ignorá-lo ou conhecê-lo superficialmente. Ouvindo-o produzi a presente matéria, que não é original no conteúdo, mas tem a intenção de ser diferente em sua sistemática para torná-la compreensível a quem começa.

Os mecanismos de defesa compõem argumento a que chamo "patinho feio" da psicanálise porque, ligados de certo modo às funções adaptativas do Ego, foi-lhes atribuído um colorido ideológico, execrado pelos que veem na tarefa psicanalítica apenas a busca do objeto inconsciente do desejo. No entanto, essa discussão não será encarada neste espaço para evitar o debate acadêmico que poria em risco a meta singela da proposta, que é a dos primeiros ensinamentos.

Historicamente, quatro são os nomes que se ligam à montagem da proposição freudiana: o próprio Sigmund Freud, sua filha Anna, Freud, o mais dedicado continuador dos estudos sobre neurose, Otto Fenichel, e a mulher que revolucionou a psicanálise, Melanie Klein. Depois deles, muita gente opinou sem contribuições essenciais, apenas com complementações pedagógicas.

Os conceitos de Lacan ganham luz própria. Na verdade, com uma crítica severa ao conceito de Ego defendido por Anna Freud e Fenichel, ele rebateu: "Todo o progresso dessa psicologia do eu pode resumir-se nestes termos: o eu está estruturado exatamente como um sintoma. No interior do sujeito, não é senão um sintoma privilegiado. É o sintoma humano por excelência, é a doença mental do homem".

---

<sup>1</sup> Baggio, M. A. *O ego e seus mecanismos de operação psíquicos*. Belo Horizonte, Librergráfica, 1983.

Porém, toda essa argumentação não nos impede de conhecer o que sejam as defesas do Ego, até mesmo para questioná-las, particularmente na sua heterogeneidade de planos conceituais.

Em *Inibição, sintoma e angústia* (1926), Freud concluiu melhor suas ideias e definiu os mecanismos de defesa como meios usados pelo Ego para obstar a ameaça da ansiedade<sup>2</sup>.

Anna Freud, cuidadosamente, chamou a atenção para o perigo de se eliminar as medidas defensivas do Ego, sem estarmos em condições de ir imediatamente ao seu auxílio. Para ela, não seria boa meta terapêutica “quebrar defesas” apenas por quebrar.

Fenichel alertou-nos para o fato de os conflitos defensivos serem mais complicados do que se pode imaginar à descrição dada pelos experts, pois nem sempre ocorreriam isolados e sim em interações complexas. Acrescente-se a isso o fato de a noção apontar para vieses diversos, como são o intelectual e o pulsional, o consciente e o inconsciente, dificultando o entendimento operacional do conceito.

Para Melanie Klein, todos os aspectos da vida mental, nos primeiros anos de vida, já seriam utilizados pelo Ego como defesa contra a ansiedade. Com especulações intelectuais ousadas ela postulou que o complexo de Édipo e o Superego se formassem em idade muito mais precoce do que propunha Freud e que a criança, ao nascer, já tivesse Ego suficiente para vivenciar angústias, fantasias e para construir mecanismos de defesa.

Por tudo, as defesas não devem ser vistas como sinônimo exclusivo de patologia, mas como o mais primitivo recurso do Ego para permanecer íntegro e integrado. Elas fazem parte da

---

<sup>2</sup> Utilizo os termos “angústia” e “ansiedade” como sinônimos intercambiáveis.

estrutura constitutiva da personalidade, com expressão nítida no seu setor operativo-cultural que é o "papel". O seu uso adequado ou inadequado, sempre em plano inconsciente e automático, é que definirá os polos saúde-doença e determinará ou não a função psíquica equilibrada e necessária para a saúde global.

Vamos ao texto, não sem antes pedir aos doutos simpatia para o propósito didático do livro e aos iniciantes, a graça de sua leitura inteligente.

WILSON CASTELLO DE ALMEIDA





## Conceito de personalidade

**C**omecemos por examinar o conceito, nas palavras de G. W. Allport: "A personalidade é a organização dinâmica, no indivíduo, dos sistemas psicológicos e físicos que determinam seu comportamento e seu pensamento característicos".

Ao demonstrar sua personalidade, uma pessoa desvelará inúmeros comportamentos e pensamentos gerais universais, comuns a todos os da sua espécie. O que permitiu Conan Doyle falar pela boca de Sherlock Holmes:

Embora cada homem seja um quebra-cabeça insolúvel, no conjunto se torna uma certeza matemática. Você nunca pode prever o que determinado homem fará, mas você pode dizer, com precisão, o que um número médio será capaz de fazer. Os indivíduos variam, mas as porcentagens permanecem constantes.

No entanto, estatísticas à parte, o acontecimento distintivo da espécie humana é que no cerne dessa mesma personalidade encontra-se um fator fundamental com características singulares, que torna cada qual um ente específico. Olhada desse vértice particular, a personalidade seria como a impressão digital, única para o sujeito. Usando tema da moderna biologia, ela é análoga ao DNA genético: tem segredos, potencialidades e expressões vitais exclusivas para cada indivíduo.

A personalidade é que modela a individualidade e esta, no dizer do citado Allport, "é a marca suprema da natureza humana".

Harry S. Sullivan (1953) abre a conceituação para situações interpessoais, definindo personalidade como aquele padrão relativamente duradouro, recorrente, característico da vida humana, a partir das relações entre pessoas.

A personalidade constrói-se com o seguinte "material": o equipamento genético dado pela hereditariedade (genótipo); a estrutura física do seu desenvolvimento biológico (fenótipo); as combinações bioquímicas estimuladas no metabolismo; a morfofisiologia do sistema nervoso; a variabilidade de todas as funções psicológicas conhecidas; a capacidade de desenvolver papéis; a oportunidade de diversificadas educações e aprendizagens; acolhimento ou não de valores morais, éticos e religiosos e, por fim, a inter-relação com o meio ambiente, onde se incluem: pessoas, família, sociedade, coisas, animais, natureza, cultura e cosmos, como quis J. L. Moreno.

Coube a Freud demonstrar, de modo irretorquível, os processos inconscientes da formação da personalidade, pois é verdade que desconhecemos inúmeros meandros dessa formação e pouco suspeitamos de que forma certos acontecimentos ocultos marcam nossa história pessoal e nosso modo de ser.